ANO 3.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1923 N.º 650

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

DO distinto jornalista sr. Mario Salgueiro, recebemos a seguinte carta:

Meu caro Norberto — Li no *Diario de Lisboa* o teu artigo de ontem, em que ha muito de camaradagem e de ternura. Agradeço te as palavras amigas e a citação do do meu nome e aproveito a ocasião para dizer-te que, quando embarquei no *Carvalho Araujo* para seguir, como enviado do *Secuto*, a gloriosa epopeia da travessia aerea do Atlantico só uma ambição me dominava: desempenhar-me o melhor possivel da minha missão. Bem sabia eu que não poderia traduzir, nem de longe, a grandeza do feito admiravel; mas o que o meu espirito não podesse dizer, exprimi-lo-ia o men coração. Com ele contava, com ele contei sempre em tudo quanto se prende com a grandeza de Portugal.

Só a travessia me interessou; só os dois herois, que tão alto ergueram o nome da nossa patria me bastavam.

Bem ou mal, mais mal do que bem, infelizmente para todos, levei ao fim a missão de que me incumbiram. Cumpri o meu dever, como pude e soube e, por isso, entendo que ninguem tem nada a agradecer-me. Desejaria, sem duvida, ter feito mais e melhor, dizer ao meu país, que o compreendeu desde a primeira hora em toda a sua grandeza, o que representa em beleza o surpreendente cometimento de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e, depois dêle, a inolvidavel, estonteante apoteose com que portugueses e brasileiros os receberam de norte a sul da grande Republica.

Se eu não o fiz como devia, outros o fizeram brilhantemente: Tito Martins e Noberto Lopes, Edmundo de Oliveira e Tomaz Colaço. E com isso devemos todos dar-nos por bem pagos dos sacrificios realisados.

No que respeita ao meu nome foi a tua amisade que dictou as linhas do teu artigo de ontem. Agradeço-t'as sinceramente.

Mario Salgueiro

* * *

OS gregos, na conferencia de Lausanne, passaram a adotar a atitude que os turcos assumiram, na primeira convocação.

Falam de guerra, como quem não receia passar das palavras aos factos. Não sabemos o que virá a dar-se, mas parece-nos que, á medida que Venizelos eleva a voz, os turcos procedem a certas reflexões.

Serão estas bastante prudentes para conduzirem os animos desavindos a uma paz rapida?

* * *

DE Maria Francisca Tereza recebemos um volume de leitura educativa para crianças—*Em Casa da Avó*, edição da Livraria Classica Editora.

Sob a forma amena de dialogos caseiros, a autora ensina um mundo de coisas uteis ou belas aos pequeninos que escutam com religiosa atenção as lições da avósinha que narra e sorri, evoca o passado e abre as portas do futuro.

* * *

O PADRE Antonio de Oliveira, cuja obra educativa admiram todos os que, entre nós, não vivem de paixões, publicou recentemente dois trabalhos a que breve consagraremos maior referencia, visto a sua importancia não se compadecer com o breve registo desta pagina. Intitulam-se — *Salvemos a Raça* e *Deixemos os Pais, Cuidemos dos Filhos.*

UM PORTUGUEZ

O conde de Sabugosa, que a morte colheu num dos seus golpes imprevistos, dando á terra o envolucro mortal do seu espirito gentilissimo, merece ser pranteado por todos os que compreendem que, acima de divisões, seitas e partidos, existe uma realidade, quasi eterna, que se chama a Patria.

A nossa epoca, ao mesmo tempo que nos cria problemas de dificil solução, priva-nos de homens que, pela sua sciencia e pela sua experiencia, pelo exemplo da sua vida, cheia de lições e exemplos nobres, nos ajudariam a saír de dificuldades, fortificando-nos com a sua simples acção de presença.

O conde de Sabugosa pertence ao numero dos portugueses cuja perda não póde registar-se em duas linhas banais ou indiferentes, visto que incarnava qualidades e demonstrava meritos a que raros imprimem igual lustre.

Habituado á vida brilhante da antiga côrte, quando, em cinco de outubro de 1910, caíu o regime que ele sempre servira com lealdade

CONDE DE SABUGOSA

e honra, não lhe foi dificil encontrar a linha da sua conducta irrepreensivel, perante as noavs instituições, que nunca cortejou, mas sob as quais viveu, sem provocar animosidades nem polemicas.

A sua saudade por um passado que os seus olhos viam, sem uma macula, levou-o a interrogar a historia, afim de reanimar tantas figuras em que a alma heroica, mistica, amorosa, galante ou romantica de Portugal florira em poemas, gestos ou atitudes memoraveis.

Os seus livros *Donas dos Tempos Idos*, *Neves de Antanho* e *D. Leonor*, não valem simplesmente como afirmações do talento dum autor que escreve uma obra para marcar o valor da sua personalidade, mas, sobretudo, inspiram-se no alto pensamento de lembrar a todo um povo que a evolução da sua historia não se pode compreender nem admirar, sem que haja um fervente respeito pelo esforço das gerações que já repousam nas sombras da morte.

O conde de Sabugosa entendia que a vida das multidões não é bastante para explicar oito seculos de batalhas, tormentos, alegrias e triunfos.

E por isso, ás vezes, evocando uma encantadora figura de mulher, ele comprazia-se em nos mostrar como o seu encanto e a sua gracil fraquesa representavam uma obra prima de gosto e de elegancia cuja influencia educativa se estendia tão largo como o trabalho dum estadista.

ESTÁ sendo exibido num animatografo certo «film», que os cartazes classificam de scientifico e que tem por titulo «Operações cirurgicas». Trata-se realmente dum «film» em que são postos a nú aos olhos dos profanos, os mais admiraveis e tambem mais horrorosos feitos da cirurgia moderna — sempre tão progressiva quanto é estacionaria a medicina.

Se a fita é recomendavel para ser desenrolada perante as vistas curiosas dos nossos medicos que terão, por certo, explicavel interesse em apreciar a habilidade ou inhabilidade dos seus colegas extrangeiros—nada a recomenda como trabalho a apresentar ao publico frequentador de cinemas.

O espetaculo é demasiado intenso. Todas as noites se registam desmaios em espectadores de ambos os sexos. E a empreza, velando carinhosamente pela saude desses espectadores, já resolveu abastecer-se de medicos que prodigalisam aos assistentes, durante as sessões, o eter indispensavel.

Mas o mais interessante é que a casa se enche e já se tornou necessario exibir o «film» num outro teatro, da meia noite á uma hora, para satisfazer os curiosos.

Os lisboetas inclinam-se cada vez mais para os espetaculos que horrorisam. E porque essa tendencia denuncia um estado de alma pouco simpatico, seria medida de largo alcance evitar a exploração de semelhante destrambelhamento.

* * *

O SR. Rocha Martins publicou mais um numero dos *Fantoches*. Eis o sumario: «*Iticito* absolvido; Angela e a roda da fortuna; A Estrada dos Espectros; A Masseira; O miolo dos meus bonecos».

Do capitulo que se refere a Angela Pinto, extratamos:

«Actrizes de intuição, de raça, vibrando, porque essa naturesa as fez assim — como as rosas perfumam e as pombas arrulham — Angela e Adelina—não podem ser eguais em temperamento a outras senhoras da arte, que o estudo, a reflexão ou simplesmente essa vontade existente em quasi todas as almas femininas, fizeram artistas. Exigir ponderação, metodo, serenidade, juiso sobre o futuro, poupanças burguesas, retraimentos a quem só vive para crear o belo, é o mesmo que encarcerar um leão e sustenta-lo a espinhas de sardinha».

* * *

O PROFESSOR Alves dos Santos, da Faculdade de Letras de Coimbra, enviou um interessante questionario aos nossos oradores e conferencistas mais notaveis, a fim de *fixar, pela aplicação do metodo psicografico, as caracteristicas essenciais do genio luzo da eloquencia.*

O primeiro quesito é este:

— «Sendo a *eloquencia* uma *arte*, e o *orador* um *artista*, em que consiste a arte da eloquencia, e em que sentido o *orador* é *artista?*

Alguem que não gosta de embrenhar-se em respostas longas, mas que é expressivo na sua concisão, escreveu isto:

— «Para mim o orador só é um artista, quando fala com o receio de ser eloquente».

* * *

DA provincia chegam noticias, anunciando-nos um farto ano agricola — os trigais estão famosos, os vinhedos ricos de promessas, as oliveiras carregadas de flôr, as hortas explendidas de legumes, verduras e fructos, etc. E' a natureza oferecendo-nos o seu concurso para a solução da nossa crise. Saberemos nós aproveitá-lo?

Homenagens

Monumento a Pombal

A trasladação da ossada do primeiro ministro de todo o reinado de D. José I, que acaba solenemente de realizar-se, de ha muito que estava prevista e reclamada, com a diferença apenas de que só agora lhe destinaram, não sabemos bem porquê, o templo que ele fizera erigir como voto gratulatorio e em memoria do local onde se frustrára o assassinato do rei, e, onde, por sua ordem, foram justiçados os supostos autores daquela tentativa de regicidio planeado entre certos nobres daquela epoca, no proposito, evidente, de eliminar o rei para destronar o ministro.

A comissão de estudantes que preparara e que efectivou a grande homenagem nacional do centenario do Marquez de Pombal, em Maio de 1882, pretendeu realizar esta trasladação.

A esse voto se referem no manifesto que então dirigiram ao país, nestas palavras: «Falámos com o sr. ministro do reino e lembrámos aos descendentes do Marquez de Pombal, a conveniencia de serem trasladados para os Jeronimos os restos mortais do ilustre precursor da revolução moderna, e deparou-se-nos uma negativa formal que nos obrigou a pôr de parte por agora esta questão.»

Não fôra este o unico obice com que a mocidade daquela epoca tropeçára para a realização festiva do centenario que a comissão executiva proclamára sêr «uma questão de decôro nacional e como função do brio e dignidade da classe academica.»

Quem estas linhas traça, tomou parte nesses festejos e pode afirmar, que apesar da negatividade e manifesta indiferença das classes dirigentes e politicas, daquela epoca, a homenagem publica á memoria do Marquez, resultou brilhantissima pelo concurso entusiastico que lhe deu o povo nos quatro dias que duraram esses festejos.

Tambem por essa ocasião ficou assentado a ereção do monumento ao grande estadista e nomeadas as comissões para esse fim. Monumento que conta já uma triste historia sem que de projecto tenha passado—apesar da boa vontade das comissões sucedidas nestes 40 anos transcorridos, das somas recolhidas neste largo periodo de subscrições e dos concursos realizados para a adjudicação da obra, ainda hoje está por começar!

A proposito, pois, das homenagens de agora—a trasladação da ossada e a lapide comemorativa do nascimento do grande português—ocorre-nos lembrar:

«Porque não toma a Camara Municipal de Lisboa á sua conta a realização da obra do monumento, com os recursos existentes e com novos subsidios obtidos, como seja—por uma contribuição especial para essa obra, o que decerto, Lisboa, acolheria de bom grado?

Sebastião José de Carvalho e Melo não foi sómente o mais ilustre e o mais admiravel estadista português de todos os tempos, foi tambem o reedificador de Lisboa que, com a sua inergia indomavel e o seu genio superior soube arrancar, brilhantemente, a nova cidade, das ruinas do terramoto.

Na cidade baixa, desde as obras do subsolo ao traçado magnifico dos novos arruamentos, da solidez e extetica arquitectonica dos edificios ao artistico dos monumentos, tudo quanto de melhor existe, usa chamar-se —*edificação pombalina.*

A cidade de Lisboa deve, pois, á memoria do seu restsurador, por uma obra de belesa condigna que a todos se imponha, o testemunho de veneração e reconhecimento civico de seus concidadãos.

Certos estamos que a intervenção da Camara nesta obra seria por todos recebida favoravelmente, inclusivé pela quasi desconhecida comissão do monumento.

Domingues Pires Barreira

A MUSICA

ANGELES OTTEIN

o celebre soprano ligeiro

SAUDA O PUBLICO DE LISBOA

por intermedio do "Diario de Lisboa"

Com os seus olhos negros e vivos de hespanhola, Angeles Ottein, a divina cantora que parece distilar da voz o doce mel de todos os encantos, fixa-me. Ha no fundo das suas pupilas buliçosas uma curiosidade que baila como um luminoso ponto de interrogação. Acostumada a defrontar-se com os publicos mais diversos e a ser entrevistada pelos jornalistas das mais variadas linguas, a pequenina criatura, que Deus fadou para levar a todos os cantos do mundo a graça do seu sorriso e o cristal bem timbrado da sua garganta de eleição, enovela-se agora, diante das minhas preguntas, numa especie de recolhimento grato ao seu espirito de mulher. E' que Angeles Ottein é quasi nossa irmã, por que a mesma natureza fecunda que a viu nascer—é de terras da Galiza—entra até ao coração de Portugal com as suas raizes etnicas, as suas tradições similares, talvez até, um pouco, deste nosso sentimento afectivo e doce, dissimulado sob um veu de tristeza. A artista é, sobretudo, mulher. Sente-se, na sua bôca perfumada, nas azas arfantes do seu nariz, na macieza das suas faces, uma penetração essencialmente, fundamentalmente, feminina, O seu andar é coleante, gracioso; a linha geral, de uma beleza calma e repousada.

Angeles Ottein

—Cá estou outra vez...

Sim, ela cá está outra vez, ao cabo de cinco anos, dobados por todas as terras de Cristo, a magnetizar-nos, a enfeitiçar-nos. As suas falas, agora, deslizam, murmurantes, saudosas. Lisboa é, para ela, uma cidade de encanto.

—E o publico, como ele é bom! Diga isto no seu jornal, diga-o bem alto, que eu sinto um grande reconhecimento e um comovido prazer quando me apresento diante dele...

Apaga a sua personalidade artistica, enovela-se mais, como se não houvesse, acima de tudo, sem nenhum favor, a sua suprema arte de cantar, com a compreensão limpida do seu estilo, a claridade auroral da sua voz, emula dos rouxinoes! Ottein possue, no mais alto grau, a sensibilidade dos grandes trechos de opera, uma extraordinaria facilidade de sugestão sobre os auditorios mais exigentes, a graça *affascinante* do seu privilegiado orgão, que nenhuma escola fez, porque é dom divino com que ela nasceu.

Procuro prescrutar as suas preferencias.

—Mas, nenhumas. Amo a minha arte acima de tudo, gosto de todas as operas que canto...

Insisto. Todos nós temos, dentro de nós mesmos, uma vaga inclinação, qualquer coisa de indefinido sonho que supômos realisar com mais alma.

—Talvez, sim, talvez tenha razão... O *Barbeiro de Sevilha*...

Tinha tocado o ponto vulneravel: Angeles Ottein tem, na dificil partitura de Rossini, o seu trabalho mais perfeito, visto que é aquela para que vão as suas ultimas predileções.

—Evidentemente, ouvil-o hemos no Barbeiro?...

—Certo. Devo canta-la na terça-feira, com De Paolis e Franceschi...

—Na lição ao piano?...

—A valsa *Incantatrice*...

Um dos maiores sucessos de Maria Galvany em Lisboa. Ela mesma o diz, na sua voz cadenciada, melodica, dolente como um rio de oiro.

Será, não só o que usam dizer os reclames, «um verdadeiro acontecimento lirico», mas mais ainda uma emoção de arte, como uma especie de embriaguez de todos os sentidos, ouvir ámanhã no Coliseu, esta Rosina Ideal, rodeada do grande tenor Alessio de Paolis e do celebre baritono Enrico de Franceschi. Suponho que ninguem de gôsto deixará de tomar o seu lugar no vasto teatro. Raro se tornará a encontrar uma noite assim!—*J. S.*

Alessio de Paolis

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa d'Ecla, condessa de Arnoso (D. Matilde), D. Angelica Pinto Leite de Marchatti-Ferrante, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Maria Julieta da Costa e Silva de Brissac Neves Ferreira, D. Sofia Pimenta Behr e D. Barbara de Laxman Ferreira Pinto Basto.

E os srs.

Conde de São Payo, Francisco de Carvalho Queriol Vieira, Quintino Gramacho e Alfredo Manuel Pimenta.

Nascimentos

Deu á luz uma criança do sexo masculino a senhora D. Maria Madalena Santa Clara Duff Burnay, esposa do sr. Antonio Duff Burnay.

A caridade

«O Casal de Margarida»

A peça em 1 acto, que compõe o programa da elegantissima recita de caridade que na noite de 26 do corrente se realisa no teatro Nacional, é original do ilustre dramaturgo sr. dr. Julio Dantas e será interpretada pela primeira vez em Lisboa por amadores, os quais são as senhoras condessa de Santar e D. Maria Fernanda Izabel Correia Borges Pessa, dois elementos no meio amador, considerados hoje perfeitos artistas.

O restante programa é composto da segunda representação dos dois grandes exitos da noite de 9 do corrente no S. Luis, a opereta «O casal de Margarida» e a peça francesa «Quand l'atout est cœur».

Continúa sendo enorme a marcação de bilhetes na casa Sassetti, á rua Nova do Carmo, para esta elegante recita de caridade, que é organisada pela mesma comissão da anterior, estando certo que a noite de sabado proximo, no Nacional, seja brilhantissima.

«Evocação seiscentista»

Em vista do falecimento do nobre titular sr. conde de Sabugosa, fica transferida para segunda-feira proxima, a elegantissima festa de caridade que se devia realisar esta tarde na sala dos Arqueologos do Museu do Carmo, levada a efeito por uma comissão de senhoras em beneficio da benemerita instituição de caridade «A Obra de Santa Joana Princesa».

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Em recita da moda canta-se esta noite a magnifica opera de Verdi, «Traviata» na qual toma parte o brilhante triunvirato formado pelos artistas Augusta Oltrabella, De Paolis e De Franceschi, três elementos considerados em todos os centros de arte como notabilidades. A'manhã novamente outra recita sensacional, pois canta-se pela ultima vez esta temporada a lindissima opera «Barbeiro de Sevilha», pelo extraordinario soprano Angeles Ottein, tenor De Paolis e baritono De Franceschi. Com tão belos espectaculos estamos certos que tanto hoje como amanhã será ahí que tudo que de melhor conta a nossa sociedade «smart» dará ponto de reunião.

No Cinema Condes

Continua este elegantissimo salão animatografico, o mais belo de Lisboa, a ser o ponto preferido pela nossa sociedade elegante para os seus «rendez-vous» quotidianos e onde o publico tem melhores programas e onde as estreias se sucedem quasi diariamente. Assistindo ás sessões da moda de sabado, recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha D. Maud, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Maria Carlota de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Teresa Braga de Meneses, D. Maria Luisa Braga de Magalhães, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Ilda Burnay Serodio Guimarães (Sabrosa), D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Sotto Maior, D. Palmira de Navarro Viana Bastos e filha D. Palmira, D. Raquel Vieira de Matos e filha D. Ondine, D. Maria Emilia Pinto de Freitas, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no Coliseu dos Recreios, recita extraordinaria com a opera «O Barbeiro de Sevilha» e no São Luis, recita de Antonio Paiva, com a opereta «A leiteira d'Entre Arroios».

Em viagem

Para o seu Solar da Castanheira, em Barcelos, partem brevemente as sr.as viscondessa de Godim e sua gentilissima filha D. Maria Sofia.

—Para o Bussaco, de onde seguirá para o Porto, partiu hoje o sr. dr. Francisco Pais de Sande e Castro.

—De Paris, partem brevemente para Londres, os distintos artistas srs. Carlos Reis e seu filho João Reis.

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

PAPEIS "RIBOLDA"
Para maquinas de escrever, segundas vias e de impressão para duplicadores.
OLIVER LIMITADA
Telef. N. 3158 RUA DA PRATA, 250, 2.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
PANCADA, MORAES & C.A
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ILUMINAÇÃO

E' por esta forma avisado o publico, de que, caso as Companhias Reunidas Gaz e Eletricidade apliquem abusivamente o disposto do paragrafo 4.º do artigo 14.º da apolice (Suspensão do fornecimento de energia), a quem no uso pleno de um direito se tenha negado a satisfazer recibos em que o preço K. W. H. esteja computado a Escudos 1$53 em vez de 1$35 (preço em vigor), o deve comunicar imediatamente para a presidencia da Comissão Executiva todos os dias das 11 ás 17 horas, e, depois desta hora, até ás 11 horas do dia seguinte, para a Esquadra de Policia instalada no Edificio da Camara.

Paços do Concelho, em 19 de Maio de 1923.

Pela Comissão Executiva
O Presidente
Marques da Costa

APOLO TELEF. N. 4129
C.ª José Ricardo
de que fazem parte Eduardo Brazão, Maria Matos e Ida Stichini
A interessantissima peça em 4 actos
BODAS DE OURO
original de VASCO DE MENDONÇA ALVES
Agraco unanim — Concorrencia e entusiasmo

EDEN-TEATRO
DOIS ESPECTACULOS—A's 8 1|2 e 10 1|2
Exito jámais igualado da imortal revista
O 31
A deslumbrante apoteose do combolo—Musica popular—Grande sucesso dos *fercolis*
LAURA COSTA, ZULMIRA MIRANDA, CARLOS LEAL e SANTOS CARVALHO, conseguiram mais um triunfo nos seus papeis

"Ninho de amor,,

(Exibição completa)

Nos «écrans» do Salão Foz e Chiado Terrasse realiza-se hoje a exibição completa do «film» de arte «Ninho de Amor», sete capitulos divididos em dezoito actos.

Neste «film» extraido do celebre romance de Edward Sfilgobaner, a lição moral que dele resulta é digna do mais elevado apreço.

O curtidor Ridder que, em virtude duma poderosa fortuna inesperada, abandona o honrado trabalho que desde longa data constituia o brazão da sua familia, por uma vida de paixão e grandeza, encontra-se anos depois, numa situação de angustia dilacerante.

No contraste da sua vida amargurada com a inconsciencia e alegria do ente a quem ele mais adora, a unica filha do seu matrimonio de amor, reside o alto interesse desta emocionante pelicula, superior trabalho da cinematografia alemã.

Hoje, o excelente quinteto do Salão Foz inaugura as suas «matinées-concertos» marcadas para as segundas e quintas feiras, e em que se executam as obras primas dos mais celebres maestros compositores.

As pessoas "chics"
Só vestem as fazendas do fabricante da
COVILHÃ
JAIME PINTASILGO
Peçam amostras
Confrontem preços
DEPOSITOS DE VENDA
LISBOA—R. Eugenio Santos, 140, 2.°
PORTO—R. Cancela Velha, 14, 1.°

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

LIVROS NOVOS

"Pastorais"

por Mario Beirão

Transcrevem-se alguns poemas

Mario Beirão acaba de publicar mais um livro de versos—e que admiravel livro de versos!

O grande poeta de «O Ultimo Lusiada» tem conseguido manter—coisa tão rara no nosso lirismo—a sua inspiração á altura encantada e divina a que o seu primeiro verso subiu. Não ha falhas na sua obra—toda feita da mais sentida e verdadeira Poesia.

Este seu ultimo livro «Pastorais», de que transcrevemos, abaixo, alguns dos seus mais belos poemas, encantanos pelo grande poder evocador das suas rimas, tão largos no vôo inspirativo, tão precisos no corte harmonioso da sua realisação.

Raro o sentimento elegiaco da nossa Raça logrou subir tão alto! Mario Beirão é bem o «Ultimo Lusiada a cantar . . .

Mario Beirão
(Desenho de Almada)

MARIANA ALCOFORADO

I

Áquela hora fúnebre de agoiro,
Beja vivia em sonhos outra idade!

Réstias de luz do ocaso, estrêlas de oiro,
Brilhavam sôbre os muros da cidade...

Nas ruas mortas,
Desfilavam as rondas espectrais;
Batiam, alto, ás portas,
Mãos invisiveis de fantasma ou vento;
Dos sinos dum convento
Caíam ais!
Longe, perdidas, as campinas rasas
Não tinham fim...
Desejos de partir, soltar as asas,
Fugir de mim!

A noite, desdobrando-se, infundia
Um respeito de morte que transia;
Alguém falava a sós:
Oh que ansioso estertor! Adeus á Vida!
Frases entrecortadas de delirio!

Mariana, — pobre freira incompreendida,
Ás grades, como um lírio,
Dir-se-ia a tua voz!

II

Ao pôr-do-sol,
Ansiosa, dos mirantes do convento,
Os olhos alongavas:
Na bruma do horizonte sonolento
Apenas distinguias
Charnecas bravas!

(Na cêrca, um rouxinol
Embalsamava o ar de melodias...)

Em vão teus olhos graves
Adejam, como as aves,
Em busca da quimera apetecida!

Resta o silencio, a noite da clausura,
A solidão da Vida,
Maior que a solidão da sepultura!

Que importa?
Saudosa, ás tardes, vais—a alma em delirio—
Vêr dos mirantes a planicie morta,
Errar nessa enigmática dormência...
Teus grandes olhos duma luz de círio
Espelham sombras, desespêro, ausência!

Ai de ti, ao silêncio abandonada,
Irmã do Esquecimento!

Quem anda, sob a lua de balada,
Batendo ás portas do mosteiro, num clamor?
Talvez o vento...
— Freira! — talvez o Amor!

III

Oh freira, em tua noite de loucura,
Quantas vezes, em êxtase adoraste
O Cristo ideal que, sôbre nós, fulgura!

Quantas vezes, sacrilega, negaste
Esse Cristo de humano olhar desfeito,
Sorrindo como a flor na débil haste!

E descreste do seu dorido aspeito,
Mais do olhar que nas trevas nos conduz,
Das feridas que estrelam o seu peito!

Quantas vezes, radiosa, toda em luz,
Na aleluia dum alto sentimento,
Quiseste padecer em sua cruz!

Quantas vezes, nos transes do Tormento,
Ante o Cristo magnânimo de amor,
Foste a chama batida pelo vento!

E Ele sorriu á tua imensa dor,
Ao teu vão desatino impenitente,
A's preces de amantissimo fervor!

Seus tristes olhos duma luz de poente,
Abertos para todos os martirios,
Quantas vezes verteram docemente
Sôbre a tua miséria unções de lírios!

NATAL

Em torno da lareira,
Almas em comunhão;
O fumo da simbólica fogueira
Pairava em uma extática oração...
Natal! Natal de Cristo!
Alongo o incerto olhar e ainda avisto
O anjo da Anunciação!

E, cantando, ajuntavam-se pastores,
Malteses, vagabundos,
Fantasmas doutros mundos:
Das suas vozes irrompiam flôres!
A que país de Além se dirigia
O clamoroso côro,
Perdido em altas nuvens de harmonia,
Brilhos de signos de ouro?

Como nas telas biblicas de outrora,
Num fundo côr de brasas,
Surgia a esplandecer Nossa Senhora,
Cercada de asas!

O lume palpitava mais risonho,
Memórias a avivar;
Os olhos arrasavam-se de sonho,
De mistico luar..:

Oh que fulgor de eterno amanhecer!
Inefável pureza!

E Cristo renascia, de surpresa,
Em cada ser!

LAR

a D. Miguel Nicolau Sotto Maior

Não mais, ao canto dêsse lar amado,
Onde arde o sacro lenho do Passado,
A tua voz de graças merencórias
Evocará legendas e memórias!

Não mais, ao canto da lareira de oiro,
Evocarás aquele reino moiro,
Com jardins debruçados sôbre o mar
E princesas nas rocas a fiar!

Não mais, no lar fulgente de centêlhas,
Como zumbido múrmuro de abêlhas,
Como olor cristianissimo de rosa,
A tua voz há de vogar, saudosa!

Não mais eu hei de ouvir as tuas preces,
—Brandas vagas da aragem sôbre as messes—
As falas do teu fundo sentimento,
Suspirosas quais fontes de convento!

Oh simples alma virgem que partiste,
Unge das tuas lágrimas o triste!
Torna a êste mundo que serás benvinda:
A luz de outrora bruxuleia ainda...

Torna a êste mundo! Ao alto da lareira,
Brilha por ti a chama derradeira!

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE—Recita do corpo coral feminino *A MORENINHA — Concerto*
A'MANHÃ—Recita de Antonio Paiva—*A Leiteira d'Entre Arroios.*
QUARTA-FEIRA—Recita de Alfredo Henriques—*A Mascote.*
SEXTA-FEIRA — Recita de Laurinda de Almeida e Dulce d'Almeida—*A ultima valsa.*
SABADO—Recita de Alfredo de Sousa — *As intrigas no bairro.*

TEATRO AVENIDA
— COMPANHIA AURA ABRANCHES —
Madalena arrependida
3 primorosos actos originais de
Aura Abranches

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA
Telefone 3028 N.
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21,30 HOJE
O GRANDE EXITO
A Luva de Ricardina
ESPECTACULO CINEMATOGRAFICO
A's 23,45—Exibição de fitas cirurgicas

«OTHELO»

A tragedia de Shakspeare interpretada por um grande actor alemão

Ha um grande e justificado interesse em assistir á estreia, ámanhã no Condes, de um maravilhoso *film* extrahido do *Otheto*, a tragedia imortal de Shakspeare. O papel do vingativo e ciumento mouro de Veneza é desempenhado pelo maior actor alemão da actualidade, o actor Janning, que neste papel tem uma das suas mais famosas creações. Os aspectos de Veneza e as reconstituições scenograficas deste *film* são uma autentica e assombrosa maravilha.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

Fatos desde
45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.°

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Conferencias

Madame Lucie Delarue-Mardrus, nas suas conferencias de terça e quinta feira, no teatro de São Luis, falou-nos da musica e da poesia e recitou-nos com a sua voz harmoniosa e clara, versos claros e harmòniosos tambem. A poesia e a musica são duas artes irmãs, unem-se, completam-se, ambas procuram a beleza do ritmo, nascem duma aspiração semelhante porque decerto entre o poema musical e o poema literario ha uma profunda afinidade.

M.me Mardrus contou-nos como na sua inspiração se faz uma poesia, se elabora um pequeno poema, tomando forma e vida. Uma impressão, uma comoção, uma ideia, uma palavra, de que nasce um verso, e á volta desse verso, que pode ser principio, meio ou fim, o pensamento gira, compõe, comenta, divaga — e a poesia faz-se. (Exactamente como no motivo musical.*) Creio que foi isto, mais ou menos, salvo falha de memoria de quem ouve sem apontamentos, que nos disse a ilustre poetisa francesa.*

Cito este ponto da sua conferencia, por que todos nós, egoistamente, buscamos no que ouvimos o que mais se relaciona com o nosso proprio sentimento e as preferencias guiam-se por essas afinidades, que ofuscam para nós outras ideias, que podem ser mais interessantes, mas que não conseguem interessar-nos mais. Ora é do modo que descreveu Madame Mardrus que os meus versos se fazem, e digo se fazem, porque muitas vezes a vontade toma pequenissima ou nenhuma parte nessa composição. Será assim para todos os poetas? Não sei. Tanto mais que muitos deles guardam secretos os bastidores da sua arte.

Houve ainda uma frase que notei especialmente e pela mesma razão de concordar com o meu pensamento. Disse-nos Madame Mardrus, referindo-se aos seus romances e ao seu desejo de não comunicar desanimo a quem os lê, que nada ha mais imoral do que déccourager les êtres. *Realmente, em tudo o que se lê, em todas as desilusões que nos ferem, em todo o mal que nos fazem o prejuizo maior é o* desanimo, *que abate a fé, a força para a felicidade, para o trabalho, para a vida. E é bem terrivel a responsabilidade daqueles que levantam no espirito ou no coração de alguem a desmoralisadora pergunta:* A' quoi bon?...

Maria de Carvalho

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 178-R. 31 de Janeiro-B
LISBOA 60-Rua Garrett-62

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
s/Londres, cheque	2 7/16	2 27/64
» 90 dias	—	—
s/Paris	1$420	1$428
s/Berlim	0,4	0,5
s/Holanda	8$320	8$380
s/Madrid	3$230	3$260
s/Bruxelas	1$220	1$235
s/Roma	1$035	1$045
s/Suiça	3$835	3$865
s/Suecia	—	—
s/Noruega	—	—
s/Dinamarca	—	—
s/Nova-York	21$300	21$450
s/Brasil	2$230	2$250
Rio s/Londres	5 7/16	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

O TEATRO PORTUGUEZ

O drama

"As bodas de ouro"

de Vasco de Mendonça Alves

Nota critica sobre a peça e a sua interpretação

As *Bôdas de Ouro*, do sr. Vasco Mendonça Alves, não são, certamente, as bôdas gloriosas dum dramaturgo, que conta no seu activo o melhor de seis peças.

Se quizessemos fazer uma critica semi-chistosa das *Bôdas de Ouro* teriamos que aludir aos filhos de Zebedeu—o assunto é este—e com molhos lagrimejantes de cebola, porque a acção é condimentada á lagrima. Não queremos. Vamos, pois, encarar rapidamente o trabalho do sr. Vasco Mendonça Alves, que a critica unanimemente reprovou. Um pequeno parentesis. Afirmou neste jornal, o autor das *Bôdas de Ouro*, que o tempo das peças de tese passou, e que Brieux já não se suporta. Esta afirmativa é um gravissimo êrro de visão.

Signalou a critica francesa, quando do aparecimento do *Avocat*, do mesmissimo Brieux que o sr. Mendonça Alves vê com tão má catadura, as qualidades prodigiosas do formidavel dramaturgo francês que conseguiu no seu trabalho fazer intervir as ideias, como elementos de acção dramatica.

Ora foi isto mesmo que o sr. Vasco Mendonça Alves não conseguiu nas suas *Bôdas de Ouro*.

O dramaturgo que estamos julgando pretendeu, diga ele o que disser, fazer da sua peça, uma peça de tese, não o conseguindo, devido á pouca acuidade teatral revelada agora, á acção dispersa da peça, ao processo antigo, ao abrigo das scenas infantis, á cachoeira de lagrimas produzida pelos olhos de oito pessoas, no final do terceiro acto, e...

E á pouca destreza do entrecho, que tendo duas acções, não, duas intenções, linhas paralelas, geometricamente, essas linhas não se quebram, convergindo num bom teatro que precipitasse o conflito.

Assim temos um primeiro acto—o melhor—que, abstraindo a tirada final a Nun'Alvares, boa para dramas historicos; certo pezadume do dialogo entre o velho e o advogado que lhe namora a filha mais velha, tem um certo equilibrio e uma bela nota de frescura infantil. Esta nota está bem aqui, porque não só dá o ambiente familiar, mas ainda aligeira o sombrio de tal dialogo, que é uma narração prefacio.

Mas agora levar-se metade do segundo acto a insistir nessa nota, emquanto se trocam teclas de Chopin no piano, e crianças berram desaforadamente, sendo uma tocante scena de familia, tem muito, perdõe-me o autor, vizos de teatro infantil a que não falta o jogo de péla e comboios de meninos, um pouco jardim da Estrela. O leitor tem o direito de me preguntar: o que é a acção? Dois avós que defendem os netos da cubiça dos pais. Sabe-se isto no primeiro acto, no segundo tambem, no terceiro idem, o que leva a espectador a ter noção de que o dramaturgo metido numa camisa de onze varas, não lhe encontra razão para meter a cabeça e grita salvem-me a mim e á peça!

O terceiro acto é de má materia teatral. Intervem o romanesco, na fuga da avó com os netes para Bemfica, fugindo á justiça que vem por eles. Não somos contra o romanesco, nem contra as ideias antigas; o que desejariamos, nas *Bôdas de Ouro*, é que tudo isto fôsse dado com maestria, com calor, decididamente, sem o autor patinhar no mesma ideia.

O terceiro acto fecha com uma scena de lagrimas, oito pessoas a chorarem, em varios tons, que é uma verdadeira noite de juizo, como se o Apolo fosse ainda o Principe Real, de fiel memoria aos sentimentos comprimidos e fontenarios da—rua dos Fanqueiros. A fala do avô aos netos, depois de o jogo dos esconderêlhos com a justiça, carece de elevação. A ideia é sempre a mesma, expressa por duas palavras, que se repetem indefinidamente: *honra e consciencia*.

Este acto mesmo tem o seu efeito teatral, logo prejudicado de principio, porque tendo-se anunciado no final do segundo, que a familia foge, o publico encontra o mesmo scenario e diz logo com os seus botões, lampeiro e esperto: não fogem!

O quarto acto pouco *souple*, longo como os seus irmãos, scenas que não faltam, assenta no romanesco. Nem imprevisto tem! Para que estarão, no palco, os dois avós, lamentando o desaparecimento dos netos, devorando o tempo—o relogio faz a obliqua da 1,35 da noite—se nós já sabemos que os netos, porque já os vimos, estão lá dentro? E' isto teatro na infantilidade? Nem uma coisa nem outra. E' tecnica antiga, pezada, sonolenta, um pouco asceta, de tal maneira que quando ele aparece o autor a estende e insiste nos mesmos efeitos á falta de outros, não podendo já apelar para as scenas infantis.

Dir-me-ha o sr. Vasco de Mendonça Alves: a minha peça tem movimento? Tem, mas sabemos como? O autor apodera-se de cinco netos, quando lhe bastavam dois para dar o efeito que pretendia e agita-os, dá-lhes liberdade, fá-los correr e até acenar para o publico, para que a sua peça saia da apatia em que caiu logo ao segundo acto.

Os seus personagens, os mais velhos, têm uma alma feita de palavras apenas, carecendo de detalhes, de minucias, detalhe psicologico. As palavras são boas, mas as acções são melhores.

A interpretação de José Ricardo, que tem um feitio muito especial de representar, foi em demazia, vincada. A de Stichini alegre, leve, saltitante. A de Maria Matos excelente, bela mascara. Os outros bem. Do scenario gostamos. O primeiro bem estudado, rigorosamente á epoca.

A. P.

UM CONFLITO GRAVE

A GREVE das classes maritimas

As "démarches" dos delegados que foram a Setubal

A grêve das classes maritimas que ha dias se arrasta, com enorme prejuizo para o publico e até mesmo para o Eatado, cada dia que passa toma um aspecto novo.

Os vapores que atracam ao nosso porto apenas fazem a carga e descarga com o pessoal de bordo, que é em numero limitado, sucedendo que alguns navios têm atracado e desatracado sem deixarem a respectiva carga.

Esta tarde, o pessoal das oficinas da Parceria dos Vapores Lisbonenses abandonou o trabalho, solidarisando-se com os seus camaradas de Setubal, para onde partiu uma comissão encarregada pela Federação Maritima de procurar solucionar o conflito.

A direcção da Parceria comunicou ao seu pessoal que, no caso de não retomar o serviço, o considerava demitido. O pessoal fez ver á direcção que a grêve era apenas de solidariedade para com os seus camaradas, pelo que pedia para que essa resolução fosse demorada por mais alguns dias.

* * *

Procurámos hoje informações no gabinete do secretario do ministro do Comercio, sr. Avelino Ribeiro.

—O sr. ministro está?

—Desejava-lhe alguma coisa?

—O *Diario de Lisboa* queria saber o que ele pensa ácêrca da greve das classes maritimas...

—Espere um pouco.

Voltando, momentos depois:

—O sr. ministro diz que não tem conhecimento da greve maritima... Ainda ninguem lhe pediu a sua interferencia.

—Mas algumas embarcações meteram praças da armada, em substituição dos grevistas...

—Faz o favor de esperar um pouco...

Volta com novo recado:

—O sr. ministro, oficialmente, nada sabe.

—Então o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa não está em greve?

—Nem a Exploração do Porto, nem os Transportes Maritimos do Estado, pediram qualquer intervenção do ministro.

—E se pedirem?

—Só então é que ele resolverá qualquer coisa... Por emquanto ainda não pensou nisso.

— Mas o Estado e o publico e até mesmo o comercio está sendo prejudicado...

— E' possivel. Mas nós nada sabemos.

* * *

Parece que os esforços dos delegados da Federação Maritima, para resolver rapidamente o conflito, não foram coroados de exito, devido á intransigencia, tanto da parte dos industriais como das classes maritimas.

Apezar disso, esses delegados que haviam regressado a Lisboa, em virtude da inutilidade da sua acção, voltaram ontem para Setubal, na esperança de conseguirem arranjar uma plataforma a contento de todos.

E' de esperar que o consigam, devido aos incalculaveis prejuizos que a greve está acarretando tanto aos industriais como aos maritimos.

* * *

O capitão do porto de Setubal, requisitou 15 praças da armada, para protegerem a descarga de carvão para a companhia do gaz e electricidade daquela cidade.

Companhia de Comercio de Criação Ovos e Frutas

Foi assinada na passada 5.ª feira no tabelião Tavares de Carvalho a escritura desta Companhia, cujo escritorio é na rua de S. José n.º 39 r/c.

O capital inicial é de 500 contos, tomado firme pelas importantes Casas Bancarias Correia Leite, Santos & C.ª, de Lisboa, e Pinto da Fonseca, do Porto.

Foram nomeados directores durante o 1.º trienio os srs. J. Guedes Machado, Alfredo Augusto Canelas, Carlos Maria Eugenio de Almeida e Antonio Manzoni de Sequeira.

Com a sua formação muito têm a lucrar o publico e produtores, visto o seu fim principal ser o acabar com o regime dos intermediarios que prejudicando imensamente o publico igualmente prejudicam os produtores.

A reforma dos serviços do ministerio da Instrução

Parece que se efectuará depois de ámanhã o conselho de ministros extraordinario, para ser apreciada a proposta de lei do sr. ministro da Instrução, referente á reforma dos serviços da sua secretaria e do ensino em geral.

Capitão do porto de Vila Real

Foi nomeado capitão do porto de Vila Real de Santo Antonio, o capitão-tenente sr. Correia de Luso.

Escolas moveis

Foram exoneradas de professoras das escolas moveis as sr.as D. Benedicta de Jesus Gonçalves e D. Tereza de Jesus Coutinho.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

AS NOSSAS POETIZAS

O LIVRO "Castelo de Sombras"

O que nos diz a sua autora D. Judith Teixeira

Judith Teixeira acaba de lançar no mercado literario um novo livro de versos.

Procurámos ser recebidos pela poetisa, e como sempre, o seu genio delicadamente feminino, transpareceu na gentileza com que fômos atendidos, na sua residencia tão elegante como calma e acolhedora.

— O meu livro?

— Sim, impressões sobre o seu livro. Feição literaria que lhe imprimiu. Moldes artisticos com que o tratou...

— Comecemos então pelo principio: Chama-se *Castelo de Sombras*, um nome simbolico e sugestivo não é? E tambem verdadeiro, quero dizer, correspondendo a um pensamento verdadeiro. E' que todos nós sômos a sombra do que outros foram, somos até, ás vezes, a sombra do que fômos, e a arte, quer seja a que os pintores realizam nas suas telas, a que os musicos erguem em espirais de sons, ou a que nós cantamos nas nossas pobres paginas — não é mais que o contorno duma sombra, o reflexo da nossa sincera maneira de sêr.

— A justificação do titulo não é?

— Sim, e ao mesmo tempo a rapida explicação do livro — porque o titulo, dalguma maneira deve ser a sintese do que lá está dentro.

— Mas o livro é sereno?

— Não percebo o que quer dizer com essa palavra — *serenidade*. Eu estou sempre serena quando faço os meus pobres versos. Se ha exaltação no caso, não é minha...

— Como sabe, ao seu primeiro livro atribuiu-se uma certa morbidez...

—Isso já não me interessa; mal iria ao artista ou literato que tivesse de andar de porta em porta a explicar palavras e atitudes, porque duma maneira ou de outra ha sempre quem deturpe intenções. Vejo esses casos de censura e opinião, bastante de alto. E quem será—meu Deus!—que possuirá aquela *segura, absoluta* autoridade e valor, quasi a inspiração divina, que eu entendo indispensavel ao censor? Se a maior parte dos que nos deturpam pudessem conhecer as injustiças que cometem e a desilegancia das suas acções, eu creio que se arrependeriam... Mas vamos ao *Castelo de Sombras*. e como os castelos têm certa beleza tradicional evocativa, e as sombras não metem medo, eu suponho que os meus leitores não dirão mal. Suponho-o, como os senhores dizem, um *livro sereno:* Falo da primavera, do sol, canto a alegria de viver — aquela que nem todos têm! — tambem falo do riso, evoco a paixão de Cristo e tambem canto a minha dôr. Os motivos que mais prenderam a minha atenção, foram certos recortes de paisagem, e como não ha poesia sem amor, tambem cantei o amor. E aqui tem o que su ponho ser o meu livro. O resto que eu não vejo, os senhores dirão.

Irmandade de Santa Cruz e Passos

Na Igreja da Conceição Velha, ha no dia 26 ao meio dia missa solene de recepção do Sagrado Lausperenne e festa a Nossa Senhora do Restello, por musica; ás 7 horas da tarde, Hora ao Santissimo Sacramento, por musica.

No dia 27 ao meio dia ha festa ao senhor Jesus dos Passos, por musica vocal e instrumental, orando ao Evangelho o muito reverendo padre Agostinho da Mota; ás 7 horas da tarde solene «Te-Deum» por musica vocal e instrumental.

No dia 28 ao meio dia, festa a Nossa Senhora das Mercês por musica, concluindo com a benção, procissão e reposição do Santissimo Sacramento.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

HOMENS DE ANTANHO

A morte do Conde de Sabugosa

O autor da "Gente d'Algo"

estava trabalhando num livro sobre "Bobos e reis"

Não foi surpresa para ninguem a dolorosa noticia do falecimento do grande fidalgo, na vida e nas letras, mordomo-mór do Paço, que foi o sr. conde de Sabugosa.

Ha muito que o prosador vernaculo das *Donas dos Tempos idos*, da *Gente d'Algo*, das *Neves de Antanho* e d'outros livros historicos de real merecimento de erudição, vinha sofrendo duma doença pertinaz do figado. Não foi, porem, esta doença que o vitimou. No espaço de cinco dias, o sr. conde de Sabugosa fôra acometido de uma pneumonia, da qual a medicina não poude conseguir o grande milagre de o salvar.

Como noticiaram os jornais da manhã, o sr. conde de Sabugosa faleceu ás 3 horas da madrugada, estando presentes todos os membros da sua ilustre familia. Ninguem faltou nesse momento tristissimo. Até dois dos seus filhos que estavam longe, um no Brasil e outro no Transvaal, e que tinham chegado ha meses, chamados pelas noticias alarmantes do estado de saude de seu pai, se encontravam hoje, para a despedida suprema, no nobre palacete de Santo Amaro, onde o luto está vivendo em tudo: nas almas, nos quadros, nos moveis, finalmente nos livros da sua preciosissima biblioteca.

Quem foi o conde de Sabugosa? Um fidalgo na mais alta significação da palavra. Tão superiormente orgulhoso que se exilou, quando as circunstancias fortuitas do momento politico lhe determinaram o exilio, e tão sinceramente modesto que desejou ser envolto, na hora derradeira, em que Deus, mais do que nunca, avalia o que foi na vida, a nossa alma, no burel humilde de irmão terceiro duma das ordens a que pertencia. Antigo mordomo-mór do paço, antigo par do reino, filho dos 3.os marqueses de Sabugosa e representante duma das mais ilustres casas de Portugal, bacharel formado em direito, gran-cruz da ordem de Cristo, comendador e gran-cruz de S. Tiago, socio efectivo da Academia das Sciencias, prosador de estilo sobrio, fazendo, conscientemente, mais historia do que arte, embora por aqui e álém, existam fios de emoção ligando o vernaculismo e a verdade dos periodos, o ilustre extinto foi na nossa vida mundana, literaria e politica, uma figura de incontestavel e superior destaque. Ao seu palacete de Santo Amaro, deverão acorrer, enquanto estas linhas se escrevem, todas as figuras das diferentes *élites* de Lisboa. O sr. conde de Sabugosa, posto que levasse uma vida de isolado, não era, nem o poderia ser nunca, nem mesmo agora que morreu, um desaparecido—um esquecido. Porém, quando de manhã precisámos obter informações, foi-nos dito na sua residencia, que apenas lá tinham ido apresentar condolencias algumas pessoas de familia.

Um silencio infinito percorria, como um frio de morte, todos os cantos do palacio. A dôr era muda, severa, ainda orgulhosa, não se manifestava em espalhafatos desnecessarios. Em casa de fidalgos—e que grandes fidalgos os condes de Sabugosa!—tudo é fidalgo e a fidalguia de sangue exige necessariamente a dos sentimentos.

Não é o momento ainda de dizer, sôbre o nobre vulto que acaba de extinguir-se, as palavras de critica verdadeira. Alguem, no decorrer do tempo, se encarregará de o fazer. O conde de Sabugosa era o penultimo dos *Vencidos da Vida*, sendo o ultimo Guerra Junqueiro, o poeta eminente de *Os Simples*. E—curiosa coincidencia!—faz hoje anos, precisamente, que faleceu o conde de Arnoso—tambem vencido da vida!—extraordinaria figura, de memoria por todos os titulos veneranda, mórmente pela fidelidade, afecto e dedicação que soube guardar ao seu rei, até á hora derradeira!

Deixa o sr. conde de Sabugosa alguns trabalhos historicos por concluir, entre os quais o estudo dos *Bôbos* nas côrtes portuguesa, hespanhola e e francesa, e uma memoria sobre um dos seus antepassados, antigo vicerei da India, destinada á *Historia da Colonização do Brasil*, organizada por Carlos Malheiro Dias.

Morreu entre as bençãos e o carinho de todos, depois duma demorada mas suave agonia, em que as ultimas palavras foram apenas de despedida para os seus. Que admiravel simplicidade a desta alma, tão cheia de qualidades para se exaltar e viver no tumulto inglorio dos nossos dias? Que admiravel retrahimento, que fidalgo destino o seu, onde não houve nunca uma quebra, uma atitude menos nobre, uma palavra menos sentida e verdadeira—para nobres do Paço e humildes da rua. Pela sua bondade, pelo seu caracter, pelo seu trato, votava-lhe Lisboa um amoravel culto.

O seu cadaver foi esta manhã transportado da camara ardente para a capela do palacio, onde monsenhor Fontes celebrou a missa de sufragio.

Como já tivemos ocasião de dizer, o seu corpo está envolto na humildade dum burel, na sua qualidade de irmão terceiro duma ordem a que pertencia. Foi esta a determinação ultima da sua ultima vontade.

O funeral deve realisar-se ámanhã, pelas 15 horas, saindo o préstito com destino ao Cemiterio dos Prazeres, onde ficará depositado em jazigo de familia.

Descançe em paz, na sua ultima morada, a nobre figura do conde de Sabugosa, da mesma estirpe notavel dos condes de Ficalho, Arnoso, Monsaraz e Bertiandos.

Descance em paz, o liberal convicto em politica, liberal como pai o fôra, o marquês de Sabugosa, notavel figura no velho partido progressista.

Descance em paz, o escritor de tantas paginas de historia que ficarão imorredouras no revolvêr continuado dos tempos.

Figura de *antanho*, de ámanhã e de sempre — descance em paz, sob as bençãos de Deus, na sua ultima morada!

A extinção DO DISTRITO DE GAZA

No Gabinete dos Reporters foi recebido o seguinte telegrama:

«Vila Nova de Gaia (Lourenço Marques).— O apêlo feito á população resultou de quatro comerciantes, alguns funcionarios e povo, no total treze pessoas. Reuniram com a comissão municipal, resolvendo protestar contra a extinção do distrito de Gaza votada no concelho legislativo, medida honesta pedida no ano passado, mesmo grande maioria, fôrças economicas da região pedem homologar a extinção e criar substituição da comissão de melhoramentos para o projecto.—*Santos Gil.*

O Tratado FRANCO-PORTUGUÊS

Chegou a Lisboa o sr. Luís Crerio, vice-presidente da Camara Portuguesa do Comercio em Paris, para tratar de assuntos que se relacionam com as negociações do Tratado Franco-Português, devendo regressar a Paris juntamente com o sr. Francisco Antonio Correia, nosso delegado tecnico que vai áquela capital continuar essas negociações.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

Pelos teatros

A «tournée» Lucilia Simões

A serie de espectaculos que a excelente companhia Lucilia Simões-Erico Braga, realisou na provincia, alcançou um êxito que, sem favores nem favoritismos, pode classificar-se de invulgar. Os trabalhos da tournée finalisaram em Coimbra, onde todos os artistas foram recebidos com demnstrações inequivocas de entusiasmo.

No final do 4.º acto da Magda o publico que enchia o teatro Avenida, ergueu se entusiasticamente, ovacionando com delirio Lucilia Simões, Erico Braga, Amelia Pereira, Georgina Cordeiro, Elvira Costa e Mario Santos.

No fim do espectaculo a academia coimbrã, prestou homenagem vibrante a toda a companhia, especialisando nos seus aplausos Lucilia Simões e Erico Braga.

Atrás do reposteiro

Segue amanhã, no rapido do Porto, em direcção a Vigo, a «Troupe Portugalia», da qual é director o emprezario sr. Augusto Gomes e gerente artistico o ensaiador Augusto Soares, e que se compõe de dez figuras, todos artistas portugueses, que vão exibir no estrangeiro todo um brilhante repertorio de canções, fados, desgarradas e canções nacionais. A «Troupe Portugalia», que terá a recebe-la o nosso consul naquela cidade da Galiza e muitos dos 6:00 portugueses ali residentes, estreia-se no dia 24 no Teatro Odeon, onde demorará até 24 do corrente, seguindo depois para Valladolid, em contracto com o importante emprezario hespanhol Fraga, que explora 26 teatros em toda a Hespanha. O repertorio é constituido por mais de 200 numeros, havendo 200 fatos e scenarios de Salvador, Mergulhão, Baltasar Rodrigues e Reinaldo Martins. Durante os espectaculos exibir-se-ha um «film», editado pela «Patria-Film» e intitulado «A nossa terra», com trechos de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vizeu, Covilhã, etc.

—Maria Izabel, gentil actriz dotada de excelentes qualidades artisticas, interpreta na revista «O 31», em scena no Eden Teatro, alguns papeis a que imprime muita graciosidade e relevo.

—E' na proxima quinta-feira que se realisa a festa em homenagem ao maestro Aldo Zeetti, com um programa sensacional, devendo nessa noite reunir-se no Coliseu tudo o que em Lisboa ha de mais elegante. Cantar-se-ha, pela primeira e unica vez, o 3.º acto do «Lohengrin», executando a orquestra a grande sinfonia das «Vesperas Sicilianas», em que o ilustre director da orquestra fará realçar ainda mais o seu valor artistico.

—Por estes dias, vem dar um concerto a Lisboa o distinto musico catalão Filipe Moreno.

—O festival de musica hespanhola que a senhora D. Eliza Baptista de Sousa está organisando e que se devia realisar no dia 24, ficou adiado, devido á morte do conde de Sabugosa, para o proximo dia 1 de junho.

—No reportorio da «tournée» Rafael Marques-Luis Pinto, vai incluida a celebre comedia «O Barbeiro de Sevilha», que motivou ao grande maestro Puccini a factura da sua notabilissima partitura para a opera do mesmo titulo. «O Barbeiro de Sevilha», em teatro declamado, é uma comedia com os mesmos personagens, a mesma variedade de tipos, os mesmos costumes, o mesmo local da acção, tendo sido vertida para a nossa lingua pelo actor Rafael Marques.

—A acrescentar à noticia que demos sobre a remodelação que vai sofrer o antigo Teatro da Trindade, temos ainda que o palco ficará inteiramente livre de camarins, que estes vão ficar instalados no segundo pavimento da «Caixa», com um «Foyer» elegantissimo e luxuoso e uma porta que comunica directamente para a rua do Mundo. As bilheteiras ficam do lado da travessa da Trindade.

—O actor Alfredo de Sousa realisa a sua festa artistica no São Luis, na noite de 26 do corrente, com a «reprise» da mais popular e mais recordada opereta de costumes «alfacinha», «Intrigas no Bairro», do falecido poeta Luis de Araujo.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21—«A Moreninha»—Concerto.
Politeama—A's 21,30—«A Luva de Ricardina».
Avenida—Ás 21—«Madalena arrependida».
Apolo—Ás 21—«Bodas de Ouro».
Eden-Teatro—A's 8,30 e 10,30—«O 31».
Coliseu dos Recreios—A's 21 — «Traviata».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE
EXTRAORDINARIO EXITO
A Luva de Ricardina

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede: Avenida da Liberdade, n.° 12—LISBOA
Comité de Paris: Rua Lafayette, n.° 13—PARIS

FABRICAS:

EM LISBOA:

LISBONENSE—Rua de Santa Apolonia
XABREGAS—Rua Costa Cabral

NO PORTO:

LEALDADE—Rua Costa Cabral
PORTUENSE—Poço das Patas

EM LOURENÇO MARQUES.
Avenida Central

DEPOSITOS GERAES

NO PORTO:
Campo 24 de Agosto, 31

EM LISBOA:
Rua Direita de Xabregas

Os tabacos desta Companhia encontram-se á venda em todos os estancos do país e nas Agencias do Ultramar

MOVEIS ESTOFADOS
E
DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS D'ASSUMPÇAO
(FORNECEDOR DA LEGAÇAO DE INGLATERRA)
29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1.884
(Deposito do Piperinol)

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1934
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas o agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Companhia de Moagem Lisbonense

O Conselho de Administração avisa os Ex.mos Accionistas de que a 2.ª entrada da 3.ª emissão de **Esc. 1.200:000$00**, cujo vencimento tem lugar em 28 do corrente, está á cobrança durante a proxima semana.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

DR. ANTONIO BOSSA
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, r/c.

AUTOMOVEL

HISPANO-SUIZA 18-24 H P, Torpedo, carrosserie de cobre, estado novo, vende-se. Carta á Agencia de Anuncios, R. Augusta, 270, 1.°, a D. O. 2031.

CONFORTAVEIS
ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS
CASTANHEIRO FREIRE L.A
Praça Luiz Camões, 37

Prevenção

A Sociedade da Seda Artificial Viscosa, L.da, previne todos os seus clientes e amigos que não toma responsabilidade por qualquer transação ou acto de comercio ou particular efectuados pelo sr. José Ferreira de Moura que deixou ds estar ao serviço desta Sociedade desde esta data.
Porto, 17 de Maio de 1923.

Banco de Portugal

Convocação da Assembléa Geral Extraordinaria

Por circular expedida aos Srs. Accionistas, é convocada esta Assembléa geral extraordinaria do Banco a reunir com urgencia na proxima quarta-feira, 23 do corrente mez, pelas 14 horas (2 horas da tarde) nos termos dos art.os 82.° e seguintes dos Estatutos para deliberar sobre o contracto que o Governo foi autorisado a celebrar com o Banco pelo art.° 6.° da nova Lei n.° 1:424 de 15 do corrente mez.

Lisboa, Secretaria da Assembléa Geral do Banco de Portugal, 18 de Maio de 1923.

O Secretario
(a) *Fernando Ennes Ulrich*

Companhia de Cabinda

Emissão de acções

São avisados os Srs. Subscriptores da ultima emissão de que têm de efectuar o pagamento da 3.ª prestação das acções com que subscreveram, **até ao dia 30 do corrente mez, em todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.**

'G. ADAM'

Pianos alemães de solida construção a preços reduzidos

ALUGUEIS, REPARAÇÕES E AFINAÇÕES
LARSEN, LIMITADA
130, Avenida da Liberdade, 130 Tel. N. 3546

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURACAO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE LONDRES

A CRISE POLITICA

Lord Curzon vai suceder a Bonar Law?

LONDRES, 21

O Bonar Law pediu ao rei a sua demissão que a aceitou, devido ao estado de saude do primeiro ministro continuar a ser mau. Bonar Law não obteve quaisquer melhoras com a sua ida a Paris, tendo-lhe os medicos ingleses ordenado um longo descanço. Com o pedido de demissão Jorge V, mostrou-se profundamente penalizado.

Ainda não ha nada decidido ácêrca da sucessão do primeiro ministro. Os nomes mais falados são os de Lord Curzon secretario de Estado dos negocios estrangeiros que tem substituido o primeiro ministro desde o fim de abril e o dr. Stanley Baldwin chanceler do Tesouro que tem desempenhado o lugar de leader na Camara dos Comuns. O sr. Stanley Baldwin declarou que desejaria que fôsse chamado á chefia do governo um individuo que garantisse a união do partido conservador, e a quem ele se submeteria de muito bom grado.—(R.)

Uma homenagem aos mortos da grande guerra

LONDRES, 21

O principe de Galles no meio de uma multidão de 10.000 pessoas depoz uma coroa no cenotepio de Whiteba depois do serviço funebre em homenagem á legião britanica. Assistiram á cerimonia delegados das federações inter-aliadas dos combatentes de França, dos Estados Unidos, da Belgica, da Italia e doutros paises aliados. (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

GREGOS E TURCOS não conseguem entender-se

Ismet Pacha e Venizelos estão intransigentes

A Grecia a Turquia não se entendem, em Lausanne; o que mais veiu, agora, comprometer a já periclitante situação da Conferencia. O desacôrdo entre Ismet Pachá e Venizelos, não sendo de molde a causar surprezas, por isso que toda a gente medianamente conhecedora do andamento das negociações poderia, sem exforço, prevê-lo, representa, no entanto, um desfecho sobremaneira grave para as possibilidades, cada vez mais afastadas, da paz.

Angora deu instruções formais ao chefe da delegação turca para não transigir, dê por onde dér, nas reclamações postas inicialmente; o governo de Athenas, por seu turno, informou Venizelos de que de modo nenhum deve modificar o seu ponto de vista. Os dois delegados negociaram nesta pouco invejavel reciprocidade de situações; e, claro está, não lhes foi posssivel entender-se senão para a constatação de que perdiam, de parte a parte, o «tempo e o feitio».

O «differendum» foi entregue á Conferencia para que ela o aprecie e resolva; e essa decisão é de tal monta, que os representantes das outras potencias, logo que de tal souberam, não tiveram um momento, mais, de repouso, cada um deles se dando pressa em pedir conselho aos governos respectivos.

O que querem afinal os desavindos? O general Ismet Pachá propõe que se submeta, seja a que arbitragem fôr, o seguinte problema: aceite que a Grecia perdeu a guerra, e provado que praticou, por esse motivo, devastações na Asia Menor, quanto deve ela paga á Turquia, como indemnização?

Por sua vez, Venizelos opõe a esta pregunta, oferecendo-se para discutir o caso, quer perante a Sociedade das Nações, quer no Tribunal da Haya, quer em face de qualquer outro, est'outro problema, tão intrincado como o do adversario: aceite que a Grecia é devedora de reparações, mas, constatado tambem que a Turquia causou durante a primeira guerra prejuizos enormes á Grecia, e que, no decurso da segunda tanto a Grecia como a Turquia praticaram devastações, é, ou não, de justiça, que um e outro dos contendores pague os prejuizos que fez, postos em conta corrente os respectivos debitos e creditos?

Como se vê, o caso é tão dificil, quanto é certo que a ambas as partes assiste justiça. Que solução vai dar-se a isto, sem ferir os interesses da Turquia e sem ferir os interesses da Grecia, precisamente na hora em que mais preciso se tornava para o bom termo das negociações, que menos dificuldades surgissem?

Mas se a Conferencia não consegue harmonisar os litigantes, o que fica dela, então, sob o ponto de vista de realizações uteis, se foi para estabelecer a paz que as potencias a fizeram reunir?

O que tem de se concluir, por muito que isso nos custe, é que, por uma serie de circunstancias paradoxais mas inegaveis, as ameaças de guerra tornam-se tanto mais iminentes quanto mais os diplomatas se esforçam por pacificar as gentes.

DO RUHR

A SEITA SECRETA

São presos em flagrante seis operarios

DORTNUND, 21.

Na reunião realizada pelos operarios depois dos ultimos tumultos que se deram na cidade o secretario do sindicato declarou que os soldados franceses recolheram os operarios feridos e que a França não se opôs nunca ás reivindicações legais dos operarios, e que a policia alemã paga pelos capitalistas para espadeirar o povo deu como sempre provas da maior brutalidade.

Foram presos em Essen «6 saboteurs» apanhados em flagrante delito.

Três deles pertencem á seita organisada na Alemanha para proceder a sabotagens na região do Ruhr.

A questão do aumento dos salarios

Em Dusseldorf derivado por um resvalamento de terrenos descarrilou a locomotiva que fazia serviço na mina de Blumenthal.

Na reunião dos industriais examinou-se a questão do aumento dos salarios tendo-se insistido particularmente na necessidade de evitar conflitos com as massas operarias. O comissario do Imperio prometeu partilhar dos sacrificios necessarios pondo fundos á disposição das industrias.—(R.)

J. Feliciano A. d'Azevedo & C.ª L.da
DROGARIA FARMACEUTICA
Novas instalações na R. 1.º de Dezembro, 41 a 45

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

OURO PRATA E JOIAS
COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Lt.ª
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS
Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.º 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

RIGOR DA MODA
Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.
18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever. Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de 50.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Junho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 50:000 travessas de pinho em branco divididas em 5 lotes de 10:000 travessas cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o depósito provisorio de 2.050$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Com a proposta será entregue uma amostra não inferior a um litro.

Lisboa, 14 de Maio de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Felo Terenas

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

POLITICA

O CONFLITO parlamentar

continua sem solução

Leote do Rego

diz-nos de sua justiça...

Malograram-se definitivamente as negociações pendentes para solução do incidente parlamentar nacionalista-democratico. O sr. Leote do Rego, que anda sempre em dia com o segredar dos bastidores politicos, quando o jornalista lhe pôz hoje, a questão, nos Passos Perdidos, disse sem hesitar:

— Era de esperar. O caso não me surpreendeu nem deve surpreender ninguem.

— Então?!

— Pois não era evidentissimo que a *démarche* nada daria de pratico? Eu, pela parte que me cabe, bem a tempo o profetizei, quando puz as razões que me obrigavam a não me associar á atitude, aliás otimamente intencionada, dos meus colegas independentes da camara.

— Essas razões...

— Essas razões sintetisavam-se numa só, que era o facto de não haver oportunidade, ou motivo, sequer, para a intervenção que se efectivou.

— Alguns dos membros do actual ministerio são independentes tambem...

— No governo ha três ministros independentes. Ora a unica solução logica seria abandonarem eles o poder; tanto mais que já lá não são precisos.

O jornalista fez uma interrogação muda, inquirindo com os olhos o porquê da afirmação; e esse porquê veiu n'estes termos:

— Não são precisos porque as circumstancias politicas se modificaram nesse sentido. A plataforma que os levou ao poder já agora não tem que prevalecer, pela razão simples de que a maioria se encontra já em condições de arcar sósinha com as responsabilidades governativas.

— Bem; mas o incidente? Como vae decidir-se isto, agora?

O sr. Leote do Rego responde com opiniões suas:

— O parlamento não pode funcionar como está funcionando, com a maioria, apenas, a deliberar.

— E o partido nacionalista dissolve-se-se? não se dissolve?

— Tenho para mim que, longe de se dissolver, pode tirar deste incidente um motivo novo de cohesão. Ponto é que se saiba e queira aproveitar inteligentemente o ensejo.

* * *

Lá dentro na sala das sessões tinha começado, momentos antes, a ser discutido o orçamento do ministerio da Marinha. Como quere que o jornalista extranhasse, no á vontade da conversa, o desinteresse do contra almirante pelo assunto, o sr. Leote do Rego explicou:

— Não discuto esse nem o do ministerio da Guerra porque não me presto a colaborar em trabalhos inuteis.

— ?

— E' simples. Tenho para mim que é balda do tudo quanto se fizer neste respeito enquanto não se definir, como lá fora aconteceu já em todos os paises que cuidam a serio dos seus interesses, o que seja a nossa politica militar e naval. Não acha que tenho razão?

Respondemos que sim.

— **O que se está fazendo entre nós não é mais do que um trabalho de rotina. Discutem-se e aprovam-se os orçamentos unica e simplesmente para se manter uma tradição.**

E a seguir em tom de prova:

— Ha um Conselho Supremo de Defeza Nacional cuja função é, precisamente, fixar as directrizes da politica militar e naval que nos convem. Onde viu o senhor que esse Conselho tenha sido consultado?

— Parece que o proprio Governo devia ter empenho na consulta?

— Pois parece. Mas que quere? Faz-se tudo no ar. A unica preocupação, em questões orçamentaes, é espalhar o dinheiro como quem deita milho ás galinhas...

A TARDE PARLAMENTAR

A discussão dos orçamentos

A homenagem ao alferes Martins e a morte do Conde de Sabugosa

A chamada começou ás 15,25; e fez-se depressa porque, antes de ela começar, já se sabia com quantos parlamentares se contava. Para isso se gastaram os 25 minutos da demora á espera dos que trazem os relogios em atrazo. Ao todo, — anunciou o sr. Sousa Rosa com acompanhamento de campainha — estão presentes 47 senhores deputados.

* * *

Aberta a inscrição para antes da ordem do dia, o sr. Carlos Pereira, tendo chamado a atenção do sr. ministro das Finanças, começa — um monte de livros sobre a secretaria — a dissertar acerca dos prejuizos causados ás colonias pelas novas pautas alfandegarias.

O orador entende que o caso se prende com a honra de todos nós e com os interesses nacionais e coloniais; e afirma, para o provar, que o imposto exigido pela tal pauta aos productos coloniais, equivale a impossibilitá-los de entrar nos mercados do continente.

Um protesto vehemente contra tão injusto como perigoso procedimento; a afirmação, posta com segurança, de que o estado de coisas citado não pode manter-se, sob pena de não ficar mais, ao governo, o direito de se proclamar defensor das nossas colonias, ou interessado com sinceridade no debelar da carestia da vida; e esta frase:

— Actualisar impostos não é multiplicá-los. E no entanto, parece que esse criterio simplista tem invadido a inteligencia de muitos dos nossos homens publicos.

— E' preciso não esquecer — concluiu o orador — que as colonias são o melhor bocado de Portugal e que delas ha-de vir a regeneração economica do país.

Explicações e promessa de providencias do sr. ministro das Finanças e passa-se a outro assunto.

* * *

O sr. dr. Antonio da Fonseca, para justificar um projecto de lei da sua autoria, lembrou aquele dito antigo do sr. Antonio Maria da Silva, de que o país estava a saque.

— Se, como disse o sr. Antonio Maria da Silva, o país está a saque...

Nesta altura, viu-se o chefe do governo, que estava sentado mesmo á beira do orador, puxar pela aba do jaquetão e segredar qualquer cousa.

O sr. Antonio da Fonseca ouviu, e, após breve pausa, prosseguiu, emendando:

— Se realmente, o país estava a saque... é preciso que todos nós...

O curioso do episodio — como uma voz lembrou — é que, o argumento, depois da emenda, perdeu toda a força provativa.

O sr. dr. Antonio da Fonseca, porêm, manteve-o, não obstante a falta de concordancia dos tempos; e ouviu-se outra voz dizer assim, em surdina:

— Se estava, e já não está, tambem já não é preciso que nós nos preocupemos com isso...

* * *

O sr. Carvalho da Silva protestou contra a afirmação feita ontem, na manifestação á memoria do alferes Martins, de que aquele oficial foi assassinado pelos monarquicos, em Monsanto; clamando que o aludido combatente republicano baqueou em luta leal, quando, de parte a parte, os adversarios se defrontavam pelo ideal que ali os tinha.

O chefe do governo:

— Sr. presidente do ministerio...

Emendando: — Sr. presidente...

E entrou em materia, afirmando que tomava ele a responsabilidade de o chefe do Estado ter assistido á manifestação.

— Mas não foi contra isso que eu protestei — lembrou de lá o sr. Carvalho da Silva.

O chefe do governo não se deu por achado no áparte, e prosseguiu acusando o deputado monarquico de ter caluniado os republicanos e insultado um morto.

Protesto veemente do sr. Carvalho da Silva, que assegura não ter dito tal; e, anunciada pela mesa a morte do sr. conde de Sabugosa, todos os lados da Camara se associam ao voto de sentimento proposto pelo sr. Sousa Rosa.

E' lida uma proposta do sr. ministro da Guerra relativa ao orçamento do seu ministerio.

Entra-se na discussão do orçamento do ministerio da Marinha. O sr. Sousa Rosa é substituido na presidencia pelo sr. dr. Costa Gonçalves.

O sr. Carvalho da Silva, discutindo o capitulo primeiro, salienta o grande numro de oficiais, sargentos e praças existentes, em contraste com os raros navios em serviço activo.

O sr. Agatão Lança manda para a mesa uma moção, definindo os principios que devem nortear a Camara, na discussão do orçamento da marinha. Fala sobre as necessidades da armada e sobre o que ha a fazer para a prestigiar e engrandecer. Chama a atenção para a aplicação das varias verbas inscritas no orçamento. Refere-se á afirmação do sr. Cunha Leal de que essas verbas dobram os pés com a cabeça, e justifica o seu aumento, mostrando, como são irrisorias as quantias destinadas á nossa marinha de guerra. Lembra os serviços por ela prestados á Patria e á Republica.

Manda a sua proposta para a mesa:

— ... apezar de ter a certeza de que a Camara a não aprova...

E continua largo tempo a falar, sobre os serviços de farolagem, a situação dos faroleiros, etc. Ainda está falando á hora a que fechamos este relato.

Uma sessão de «box» na praça do Campo Pequeno

Quarenta e seis «rounds» de «box» comporão a sessão de ámanhã á noite no Campo Pequeno. Os combates que são cinco travar-se-hão sobre um «ring» armado ao centro da arena e iluminado durante as luctas por um poderoso foco electrico munido de reflector. O combate sensacional da noite será o que Tavares Crespo, campeão do Porto vai ter com Gaston Anderson, o italiano que ele pôs fora do combate, em março, no Coliseu. Gaston exigiu a desforra e por certo se preparou com cuidado. Este combate é em 10 «rounds», como são os três seguintes Faustino Pereira e Frank Puiz, Silva Ruivo, e Costa Mendes, e Albano Campos e Francisco Brito para disputa oficial do titulo do campeão de Portugal de «meios-leves».

Ha um combate de 6 «rounds» entre os amadores, Faustino Rodrigues e mr. G. L. Brito.

Em volta do «ring» haverá cadeiras para o publico.

ATLAS O MELHOR CALÇADO
Deposito da fabrica
RUA DO OURO, 198

Alfandega de Lisboa

Uma comissão do pessoal do trafego da Alfandega de Lisboa procurou hoje o sr. ministro das Finanças, para tratar de interesses de classe. Foi atendida pelo chefe da gabinete.

CONDE DE OEIRAS

O governo tenciona conferir a gran-cruz da Ordem de Cristo ao sr. conde de Oeiras, descendente do primeiro marquês de Pombal.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

FINANÇAS

A PROPOSTA do emprestimo

será coroada de exito

O que nos diz

um conhecido financeiro

Pudemos hoje ouvir alguem que, pela sua situação na nossa finança, pelo prestigio do seu nome honrado, é alguem entre nós. Não pertence ao numero dos derrotistas. Conhece a nossa crise mas não a dá como irremediavel. A sua divisa é esta — trabalho e patriotismo. Falámos-lhe do emprestimo interno e logo ele nos disse:

— Embora eu não esteja plenamente de acôrdo com a lei que autorisa o sr. ministro das Finanças a emitir o novo emprestimo, acho, no entanto, que o momento não é para criticas azedas.

O tesouro carece de dinheiro, não é verdade? E' muito natural que, mesmo para robustecer o nosso credito lá fora, o país compreenda o que tem de fazer. Acho que toda a subscrição se devia efectuar em Portugal.

Não era um sacrificio, visto que a economia privada possue recursos mais que bastantes para isso.

— Mas serão coroados de exito os propositos do sr. ministro das Finanças?

— Não hezito em lhe dizer que sim. Só maus portugueses conceberiam o tenebroso plano de contrariar um emprestimo que obedece ao intuito de remediar o que necessita de tratamento urgente. Não é com palavras que se governa, mas com recursos.

— Não recaira sobre as nossas finanças um encargo com que elas não podem?

— Se a nossa administração financeira voltar á pratica de velhos erros, talvez. Creio, porém, que ninguem se atreverá a desviar os fundos do emprestimo para outro emprego que não seja o que lhe fixa a propria lei.

Desde que assim se faça — e eu creio na palavra e no patriotismo do sr. Vitorino Guimarães — daremos o primeiro passo, *a serio*, para o nosso resurgimento».

A MUSICA

O CONCERTO HEINZ

Foi uma bela tarde de arte a de domingo, no Conservatorio, em que a ilustre professora e distinta pianista D. Adelia Heinz fez ouvir algumas das suas discipulas, que evidenciaram elevada tecnica, expressão e virtuosidade, demonstrando o belo metodo e as grandes qualidades artisticas e de professora que distinguem D. Adelia Heinz. O concerto compôz-se de três partes, em que foram executadas obras dos grandes mestres de piano, distinguindo-se, entre outras, D. Maria Leonor de Sousa Dias, pela nitidez com que executou uma peça de Reinecck; D. Maria Amelia Salgueiro da Costa, pelo mimo que imprimiu á «Mazurka» de Tschaibourky; D. Elsa de Aguiar, pela boa expressão e dicção de uma canção de Grieg; D. Maria Luisa de Castro Neves, pela admiravel interpretação que deu a «Cascades» de Akimenko; D. Joaquina Salgueiro da Costa pela agilidade e brilhantismo com que tocou Beethoven e Schumann, D. Ivette Aguiar pelo belo ritmo que deu á «Danse des nains» de Grieg, D. Carlota Varela Coelho, pela magnifica expressão com que tocou Mendelsscohn-Lisst, D. Adelia Zilhão pela correcção com que executou o «Moto perpetuo» de Weber, D. Isabel Manso pelo explendido frasear que imprimiu ao «Clair de Lune», de Debussy e ao «Intermezzo» de Schumann, D. Belmira Coelho pela energia que deu a uma peça de Alkan, distinguindo-se pela virtuosidade como notaveis pianistas D. Maria Ana Seromenho e D. Maria de Sá. Felicitamos vivamente a ilustre professora D. Adelia Heinz.

DE LUTO

Francisco Nepomuceno Cardoso

Faleceu hoje o sr. Francisco Nepomuceno Cardoso, o decano dos empregados do governo civil de Lisboa, aonde actualmente exercia o cargo de chefe da 5.ª repartição.

Henrique Vaz Ferreira de Andrade

Comemorando o segundo aniversario da morte do sr. Henrique Vaz Ferreira de Andrade reza-se ámanhã, pelas 12 horas, uma missa de sufragio, na igreja de S. Cristovão, mandada dizer pela familia do extinto.

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.